

XII - Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde

Formação extramuros: experiência de extensão de estudantes com adolescentes aprendizes (Minas Gerais)

Ailton de Souza Aragão
Ana Camila Martins Lodovicho
Bruna Rodrigues Araujo
Bruno Henrique Andrade
Flavia Ferreira Araujo
Ígor Fernando da Silva
Ketlen Caroline Souza Fonseca
Laura Lopes Xavier
Luca Silva e Nirschl
Maria Eduarda Cavalcante Quintiliano
Maria Eduarda da Silva Martins
Mariana Rizziere Silva
Rosimar Alves Querino
Thayane Dias Barreto Borges Alves Sampaio
Thiago Julio dos Santos

Uberaba, MG
2023

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos pilares das instituições universitárias, junto com pesquisa e ensino. Por muito tempo a prática extensionista foi considerada como a chegada universidade, com seus conhecimentos “científicos”, nas comunidades afastadas cuja intenção seria incrementar o modo de vida das pessoas. Nessa concepção, a cidadania é reduzida às ações emergenciais e caritativas aos pobres, logo, não há um debate acerca da apropriação de direitos de cidadania. Segundo Dagnino (2004), citada por Almeida e Caputo (2014) “[...] essa visão deslocada da cidadania oculta sua dimensão política e enfraquece as conquistas relativas à responsabilização pública (p. 28).

No entanto, essa perspectiva tem sido superada na medida em que as demandas dos grupos e comunidades têm sido amplamente consideradas para a proposição de ações de extensão. Transformação essa que amplia o saber-fazer dos jovens estudantes, conforme expõe a Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012, que engaja o estudante como autor focal de sua formação técnica e cidadã, logo, vislumbra-se um novo entendimento para a sala de aula convencional, que ganha novos ares, contornos, participantes que para além da relação professor-aluno, depara-se com a comunidade (BRASIL, 2012).

Nessa direção, a extensão desenvolvida pelos jovens universitários, como argumenta Michel Thiollent (2002), “[...] não está limitada aos pares, abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções (p. 2).

Assim, esse encontro dos estudantes com adolescentes em uma instituição que promove a inclusão pelo mercado de trabalho estimula a formação ampliada dos futuros profissionais da saúde.

OBJETIVOS

Expor e analisar as experiências formativas com jovens universitários da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG) dos cursos de Psicologia, Educação Física e Serviço Social durante ações de extensão com adolescentes aprendizes da Fundação de Ensino Intensivo “Dr. René Barsam” (FETI), durante o ano de 2023.

METODOLOGIA

O Programa de Extensão “(Para além do mercado de trabalho): projetos de vida e promoção da saúde com aprendizes” se pauta pela metodologia participativa. Essa estratégia com discentes universitários também os reconhece como detentores de saberes ‘a priori’, os quais são somados às dinâmicas de grupo e leituras acerca da formulação de projetos de vida e de promoção da saúde.

Integram o Programa de Extensão discentes dos cursos de Educação Física (1); Psicologia (12) e Serviço Social (1). As reuniões formativas com os estudantes são realizadas semanalmente, de modo presencial, no bloco didático da UFTM. Cada reunião é pautada por um tema, previamente diagnosticada com método participativo em concomitância com as ações de extensão que serão realizadas com os adolescentes aprendizes.

Assim, os discentes após refletir o tema do Adolescer, e participar de dinâmicas de grupos sob os diversos temas, estes se deslocam, quinzenalmente, para a FETI. E nesse espaço, os Coletivos compostos por adolescentes aprendizes, os discentes se convertem em “multiplicadores” do saber-fazer anteriormente refletido e vivenciado no espaço da UFTM.

No momento seguinte, os discentes retornam para o espaço acadêmico e expõem ao coordenador do Programa de Extensão os acertos, reviravoltas, crises, demandas novas, avanços, alternativas construídas no momento dos encontros com o Coletivos.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Os discentes têm relatado que a experiência extensionista os tem aproximado de temas do processo de Adolescer que dificilmente teriam nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Assim, a Extensão proporciona a apropriação de materiais e elaboração de estratégias que permitem uma compreensão ampliada do Adolescer como um processo eivado de determinações e condicionantes sociais. Compreensão que permite aos futuros profissionais da Educação Física, Psicologia e do Serviço Social uma prática profissional socialmente referenciada (ANTUNES et al., 2022)

O contato com adolescentes aprendizes da FETI que visam o ingresso no mercado de trabalho tem exposto uma demanda dos futuros profissionais da saúde: o agravamento das queixas de sofrimento mental. O cotidiano de trabalho, como reflete Ricardo Antunes (2009), promove, também, sofrimento mental, agravado, para alguns adolescentes, pela frequência no

ensino noturno. Em se tratando de adolescentes, sua maioria em vulnerabilidade individual e social (AYRES et al., 2009), o trabalho, embora garantidor de subsistência cotidiana, permitir a participação na vida social e de guardar um valor moral, é, paradoxalmente, produtor de sofrimento mental (SELIGMAN-SILVA, 1988).

Os momentos formativos têm sido profícuos quanto ao seu aspecto multiprofissional, tal como na Estratégia de Saúde da Família. Ou seja, reconhece-se que a interação entre os discentes, a abordagem desenvolvida com estratégias participativas e a atuação *sobre e com* os adolescentes não pode ser exclusiva de uma ou outra profissão (ALVES, PINTO, 2013). Assim a equipe de extensionistas, composta por 12 alunos do curso de Psicologia, 1 do Serviço Social e 1 do de Educação Física, figura com oportunidade para compartilhar linhas teórico-metodológicas, estratégias de atuação com os Coletivos de adolescentes que permitem uma constante (re)avaliação dos aprendizados.

A vivência de metodologias participativas e sua posterior adequação para realização com os adolescentes aprendizes tem estimulado nos discentes a avaliação crítica dos modos plurais de Adolescer na sociedade, sob a perspectiva dos próprios adolescentes. Assim, ao reconhecer os modos de ser e estar na sociedade pelas adolescentes, faz com que os futuros profissionais da saúde revejam, criticamente, as abordagens teórico-metodológicas apreendidas nos respectivos cursos, contextualizando-as (MACEDO, PESSOA, ALBERTO, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da extensão oportuniza um processo formativo dos futuros profissionais para o agir comunitário à medida em que desconstrói a lógica caritativa e assistencialista que por muito tempo acompanhou a extensão.

A metodologia participativa, alicerçada pela proposta multiprofissional, suscita a crítica às logicas e modos de agir do poder instituído, seja no campo acadêmico, seja junto aos adolescentes aprendizes. Participar promove e fomenta, então, a construção coletiva de novos conhecimentos ao avaliar, com instrumentos oriundos dos contextos de Extensão, discursos e práticas hegemônicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S.; CAPUTO, M. C.. Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. In: ALMEIDA, D. S.; CAPUTO, M. C.. (Orgs). **Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária**. Salvador: EDUFBA, 2014. 299 p.

ALVES, P.A.S; PINTO, A.C. Intervenções e práticas multiprofissionais na atenção à saúde de adolescentes: uma revisão integrativa. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 24, n.2, p.168-73, 2013.

ANTUNES, C., E. K.; GALONI, L. L.; RIBAS, G.; PEIXOTO, A. C. A. (2022). Relato de Experiência Extensionista sobre a aplicação do Programa Candeia: Promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional. **Raízes e Rumos**, . v.10, n.2, p.52–61, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2317-7705.2022.v10.i2.52-61> Acesso em: 10 jul. 2023.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

AYRES, J.R.M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M.. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2.ed. Editora FIOCRUZ, 2009, 176p.

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em 01 fev. 2019.

MACÊDO, O. J.; PESSOA, M. C. B.; ALBERTO, M. DE F. P.. Atuação dos Profissionais de Psicologia Junto à Infância e à Adolescência nas Políticas Públicas de Assistência Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 916–931, jul. 2015.

SELIGMANN-SILVA, E.. Os vínculos entre condições de trabalho e saúde mental. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 8, n. 2, p.13-16, 1988. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931988000200006&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 11 jun. 2023.